



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

✓ SEGUINDO

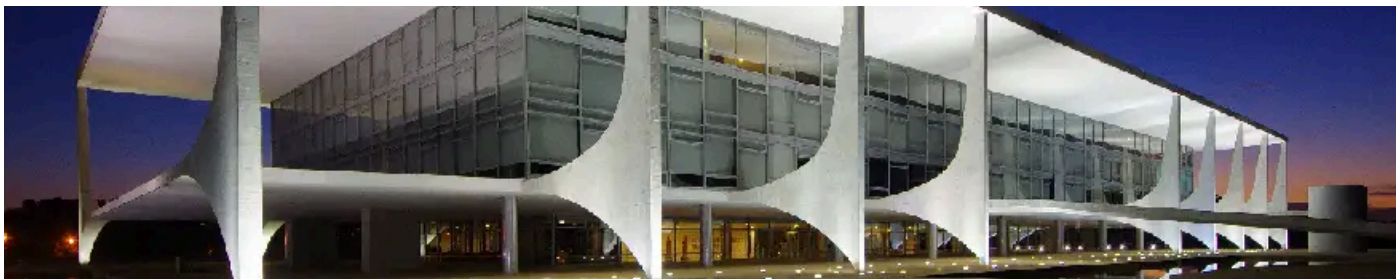
BRASIL

Carta ao futuro presidente

O cenário será ainda mais desafiador que o de 2023

Por Murillo de Aragão

24 jul 2026, 06h00 | Atualizado em 24 jul 2026, 16h27 | veja



Palácio do Planalto (Gastão Guedes/Wikimedia Commons)

👑 Assinantes aproveitam mais conteúdo, com menos anúncios.



QUATRO RODAS



Leapmotor B03 é o próximo rival de Geely EX2 e BYD Dolphin



BYD Song Pro Flex é híbrido mais eficiente com etanol e tem nova suspensão por R\$ 176.990

A+

A-



Priorizar nos meus resultados Google

LER RESUMO



Ouvir texto



0:00 1.0x

Não é a primeira vez que escrevo uma carta ao futuro presidente. Em 2021, afirmei nesta coluna que o eleito de 2022 teria menos poder — fosse quem fosse. O ambiente institucional havia mudado: orçamento impositivo, emendas turbinadas, autonomia do Banco Central. O mandato iniciado em 2023 encontraria condições muito diferentes das de FHC em 1995 ou de [Lula](#) em 2003. A palavra final pertenceria ao Legislativo e ao Judiciário. Sem ainda usar o termo, antecipei os contornos da pentarquia que governa o Brasil — Executivo, Legislativo, Judiciário, Banco Central e mídia.

Nesta segunda carta, três constatações. A primeira: boa parte do que previ aconteceu. A segunda: com intensidade maior do que previa. A terceira: o cenário futuro é ainda mais desafiador. O mandato de Lula foi tumultuado. O Judiciário avançou no exercício do poder. O Legislativo oscilou entre submeter-se e rebelar-se — chegou a rejeitar uma indicação ao STF. O julgamento do 8 de Janeiro aprofundou a polarização. E dois megaescândalos (Master e **INSS**) sacudiram a política.

“Desejo ao novo governante não apenas sorte, mas que tenha método, disciplina, diálogo e coragem”

No presente, os paradoxos. Lula não consolida seu favoritismo, apesar de ter despejado mais de uma centena de bilhões de reais neste ano e de exercer o poder há quase dezoito anos: lidera no primeiro turno por pouco e tem

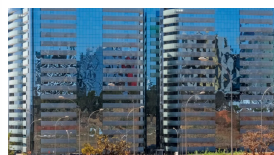
dificuldade no segundo. Flávio, de resiliência admirável, tampouco captura todo o antipetismo. Quase 30% do eleitorado não quer nenhum dos dois — e não há terceira via competitiva. Mais grave: inexistência de diálogo institucional. Lula fez uma guerra por procuração contra o Legislativo usando o **STF**; o Congresso prioriza agendas eleitorais; o Judiciário oscila entre o ativismo e a negação de sua crise de credibilidade.

SIGA

ENTRAR NO CANAL



LEIA MAIS



veja

BRB trabalha com prazo 26 dias além do limite dado pelo BC



veja

Pente-fino de Bolsa Família e BPC fica para depois das eleições



veja

Briga de Lula com emendas terá primeiro teste de R\$ 12,5 bilhões



veja SAÚDE

T.G.: o que e quais o

Quais desafios enfrentará o futuro presidente? Divido em seis vertentes. A fiscal: a dívida bruta atingiu 81,1% do PIB (maior nível desde 2021) e a Selic segue em 14,25%. Sem corte proativo de despesas, seguiremos com juros altos e desconfiança crescente. A institucional: a composição do Congresso será decisiva para a governabilidade. No campo externo: recompor a relação com os Estados Unidos.

Não há propostas que estimulem investimentos. Pelo contrário: 232 empresas brasileiras já produzem no Paraguai sob a Lei de Maquila, e o Brasil foi o país da América Latina que em 2025 mais perdeu milionários que mudaram o domicílio fiscal, uma prova de desconfiança crescente nas instituições do país. Existem ainda sérias dúvidas acerca da reforma tributária, como o sistema será implantado no ano novo e os impactos no setor produtivo. A nova reforma tributária agrada, sobretudo, aos advogados, pelo volume crescente de disputas que irá ocorrer.

Outro tema é a segurança: o crime organizado movimentou 453 bilhões de reais na economia formal em um único ano — mais que o PIB de Santa Catarina. Impõe-se uma abordagem law and order, com a criação do Ministério da Segurança Pública. Por fim, existe a imperiosa necessidade de uma reforma administrativa: um governo com 36 ministérios não funciona. A racionalidade impõe redução da estrutura e uma coordenação interministerial que inexistiu neste governo e no anterior. Ao futuro presidente, não desejo apenas sorte, mas que tenha método, disciplina, diálogo e coragem. A pentarquia não perdoa improvisos.

Publicado em VEJA de 24 de julho de 2026, **edição nº 3005**

EM ALTA



1

Quem é Marco Furlan, ex-ator da Globo acusado de estuprar criança de 5 anos



2

O trabalho do ator Marco Furlan na Globo, agora acusado de estupro de criança



3

Governador de Minas diz que Cleitinho foi alvo de 'humilhação pública' pelo Republicanos



4

PL m... Rio a...

TAGS: ELEIÇÕES LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA POLÍTICA

Assine Abril

Veja Negócios Veja Guia Do Estudante Superinteressante Quatro Rodas Você RH Veja

OFERTA RELÂMPAGO	OFERTA DIA DOS PAIS	OFERTA RELÂMPAGO	OFERTA DIA DOS PAIS	OFERTA DIA DOS PAIS	OFERTA RELÂMPAGO	OFERTA
A PARTIR DE R\$ 7,99/MÊS	A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS	A PARTIR DE R\$ 1,99/MÊS	A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS	A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS	A PARTIR DE R\$ 7,99/MÊS	A PAR 7,5